

# XXIX SEMANA DE HISTÓRIA

XII Congresso de História de Ivaiporã

V Encontro do ProfHistória

IDENTIDADES, HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA NA ERA DIGITAL



## BRANQUITUDE E ALIANÇA ANTIRRACISTA: ESCUTA, DESCONSTRUÇÃO E COMPROMISSO ÉTICO

ROMANO, Rosângela Santos

Doutoranda em Ensino de História – ProfHistória UEM, PR

### RESUMO

A proposta de formação continuada parte da reflexão sobre o compromisso da branquitude na luta antirracista, articulando práticas pedagógicas, experiências docentes e referenciais teóricos voltados à construção de uma educação crítica e decolonial. Destinada a educadores e educadoras, a formação busca promover o reposicionamento da branquitude no espaço escolar por meio da escuta ativa, da desconstrução de privilégios e da valorização de saberes afrocentrados. Fundamentada em autoras como Cida Bento, Grada Kilomba, Carla Akotirene, Cristina Soares dos Santos e Bárbara Carine, a proposta utiliza metodologias participativas, rodas de conversa, oficinas e reflexões coletivas para fomentar práticas pedagógicas comprometidas com a justiça racial e a reparação histórica. Além disso, experiências como a realização de mostras culturais e o estudo de iniciativas como a Escola Maria Felipa são apresentadas como possibilidades concretas para a construção de currículos antirracistas e espaços educativos mais inclusivos e socialmente responsáveis.

### PALAVRAS-CHAVE: Educação – antirracismo - ética

#### INTRODUÇÃO

##### Qual é, afinal, o compromisso da branquitude na luta antirracista?

Esta indagação tem me acompanhado há anos e se configura como ponto de partida e fio condutor da minha trajetória acadêmica e profissional. Como mulher branca inserida nas estruturas educacionais há pelo menos vinte anos. Nascida e criada na periferia da cidade do Salvador no estado da Bahia compreendo que meu lugar social é atravessado por privilégios históricos que precisam ser reconhecidos, analisados e tensionados com responsabilidade ética e política.

Na tentativa de contribuir com a construção de práticas educacionais comprometidas com a justiça racial, realizei o mestrado profissional em Ensino de História, com ênfase na formação docente antirracista. Durante esse percurso, desenvolvi oficinas pedagógicas voltadas à valorização das histórias e culturas africanas e afro-brasileiras, fomentando espaços de escuta, reflexão crítica e construção coletiva de saberes no ambiente escolar.

#### OBJETIVOS E METODOLOGIA

##### OBJETIVOS

###### Objetivo Geral:

Promover a formação crítica de profissionais da educação para o desenvolvimento de práticas pedagógicas antirracistas, decoloniais e comprometidas com a valorização das epistemologias afrocentradas.

###### Objetivos Específicos:

- Compreender os conceitos de racismo estrutural, colonialidade e branquitude;
- Refletir sobre privilégios raciais e desigualdades históricas;
- Desenvolver práticas pedagógicas antirracistas;
- Valorizar saberes afro-brasileiros e afro-diaspóricos;
- Elaborar propostas pedagógicas comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais.

##### METODOLOGIA

A metodologia proposta será um curso que fundamenta-se em uma perspectiva qualitativa, participativa e dialógica, compreendendo o processo formativo como um espaço de construção coletiva de saberes, trocas de experiências e reflexão crítica sobre a prática educativa. Nesse sentido, busca-se superar modelos tradicionais centrados apenas na transmissão de conteúdos, valorizando a escuta, o diálogo e a participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

#### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a formação antirracista de educadores e educadoras ainda é um desafio urgente no contexto escolar, especialmente diante da permanência de práticas e currículos eurocentrados. As atividades desenvolvidas, como rodas de conversa, oficinas e estudos de caso, favoreceram reflexões críticas sobre racismo estrutural, representatividade, pertencimento e o papel da branquitude na manutenção das desigualdades raciais. As discussões demonstraram que práticas antirracistas precisam ultrapassar ações pontuais, tornando-se permanentes no cotidiano pedagógico. Além disso, destacou-se a escuta como prática ética e política fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a justiça racial.

#### CONCLUSÃO

A construção de uma educação verdadeiramente antirracista exige mais do que discursos: exige compromisso, formação contínua e disposição para rever práticas historicamente naturalizadas. Nesse sentido, a proposta deste curso nasce da compreensão de que educadores e educadoras possuem papel fundamental no enfrentamento das desigualdades raciais, especialmente por meio da escuta, do diálogo e da valorização de saberes afrocentrados e decoloniais. A partir de metodologias participativas, oficinas, rodas de conversa e reflexões coletivas, busca-se fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social e com a ruptura de estruturas excludentes ainda presentes no espaço escolar.

#### BIBLIOGRAFIA

- AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Pólen, 2019.  
ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.  
BENTO, Maria Aparecida Silva. O pacto da branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.  
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.  
KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. São Paulo: Cobogó, 2019.